



INFECÇÃO BACTERIANA HOSPITALAR EM PACIENTES TRANSPLANTADOS DE MEDULA ÓSSEA NO HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNICAMP

Rodrigo Couto Gabas (Bolsista PIBIC/CNPq), Plinio Trabasso, Prof. Dr. Cármino A. de Souza e Profa. Dra. Maria Luiza Moretti Branchini (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

Os pacientes transplantados de medula óssea (TMO) representam uma população de imunossuprimidos altamente susceptível as infecções bacterianas hospitalar (IHB). O presente estudo objetivou avaliar a incidência de infecções bacterianas dos pacientes TMO internados de janeiro de 97 a dezembro de 99. Foram incluídos 115 pacientes, sendo 91 alogênicos e 24 autólogos. As leucemias e os linfomas de Hodgkin e não Hodgkin representaram 75,7% das indicações de transplantes. Dentre as 115 observações diagnosticaram-se 136 complicações infecciosas, sendo 48 (35,4%) bacterianas. As topografias mais afetados foram a corrente sanguínea com 45,9% e as relacionadas a acesso vascular com 45,9%. As bactérias mais isoladas foram: *Staphylococcus epidermidis*- 14; *S. aureus*-4; *A. baumannii*- 4; *P.aeruginosa*- 3. Os gram positivos representaram 50% das IHB e os gram negativos 47,9%. *Mycobacterium tuberculosis* - 01. O uso profilático de antibióticos não teve relação estatística com a presença de IHB por gram + ou gram negativo. Nos pacientes de transplantes alogênicos, os fatores de risco associados à IH foram: a mucosite ($p=0,001$) e o uso de fator estimulador de colônias ($p<0,005$) (fatores protetores de IHB). O conhecimento das IHB em nossos pacientes de TMO vem colaborar com novas propostas para a prevenção das IHB nesses pacientes.

Transplante de medula óssea - Infecção hospitalar - Infecção bacteriana